



UNIVERSIDADE DO MINHO
MESTRADO EM PSICOLOGIA DO DESPORTO
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**ACTIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO
DA INDEPENDÊNCIA DE MOBILIDADE
EM CRIANÇAS DE CONTEXTOS SOCIAIS
DIFERENCIADOS**

Kátia Margareth Teixeira de Almeida

Orientador:

Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira Neto

2005

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Carlos Neto, por ter sido a fonte de inspiração para este trabalho, pela disponibilidade, entusiasmo e acima de tudo, conhecimento e capacidade de motivar. O meu muito obrigado por tudo.

Ao Colégio Vasco da Gama, pela abertura e entusiasmo com que abraçou, colaborou e permitiu este estudo.

Às técnicas dos ATL da Prosalis – Teresa Silva, Ana Filipa Caetano, Rita Azevedo e Sónia Rocha Pinho, pela colaboração, profissionalismo e entusiasmo com que deram o seu contributo, fundamental para a realização deste trabalho.

À minha amiga Filipa Mesquita, por tudo; principalmente pela amizade, partilha e pelo companheirismo nas noites mal dormidas acompanhadas de chá e chocolates...

Aos meus colegas e professores de mestrado, por terem sido responsáveis durante o período de aulas, pela existência da “escola paralela”.

À minha família (pais, avós e irmão) por me terem ensinado a ser perseverante e a manter o entusiasmo nas pequenas e grandes conquistas da vida. E esta foi sem dúvida uma delas.

Ao Duarte e ao meu filhote Tiago, por existirem e por brindarem a nossa vida todos os dias com amor, respeito, alegria e muito companheirismo.

RESUMO

A independência de mobilidade refere-se ao modo como a criança desenvolve ao longo do tempo uma representação mais consistente do espaço físico (memória, percepção, identificação), bem como uma liberdade progressiva de acção no espaço quotidiano (Neto, 2004; Kittä, 2004a; 2004b). Com base neste conceito este trabalho procurou determinar se existe ou não uma diferenciação no desenvolvimento da independência de mobilidade em crianças do género masculino e feminino de contextos sociais diferenciados do meio urbano. Para tal, analisámos as rotinas de vida, a autonomia de mobilidade, a percepção das possibilidades de acção, as competências sociais e as características dos pais/encarregados de educação de 42 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos de idade. Comparámos dois grupos opostos: 21 crianças de um meio mais diferenciado e 21 crianças de um meio menos diferenciado residentes em zonas periféricas da cidade de Lisboa. Concluimos que as crianças do meio menos diferenciado realizam mais trajectos e actividades nas suas rotinas de vida. São também estas crianças que têm mais autonomia de mobilidade – encontramos diferenças significativas entre os dois grupos relativamente à quantidade de trajectos realizados sozinhos e com os pares. As raparigas de uma forma geral têm menos independência de mobilidade do que os rapazes. Ambos os grupos percebem maiores possibilidades de acção no espaço físico em acções de jogo social. As crianças do meio menos diferenciado apresentam mais competências sociais em actividades organizadas/institucionalizadas onde há a presença de um adulto. Os pais/encarregados de educação das crianças do meio mais diferenciado, apresentam mais habilitações académicas, posse de casa própria, casas com mais assoalhadas e posse de duas ou mais viaturas no agregado familiar. Os pais de todas as crianças quando tinham a sua idade iam para a escola a pé. Os pais das crianças do meio mais diferenciado, referem que tinham mais liberdade para saírem sozinhos quando tinham a idade dos filhos.

ABSTRACT

Children's independent mobility is the way he or she develops through time a solid representation of the environment (memory, perception, identification) as well as a progressive independence of action in the day by day environment (Neto, 2004; Kittä, 2004a; 2004b). Based on this idea this study seeks to find if there are any differences between children of two different social contexts about their independent mobility. We also tried to find differences between gender.

We've studied children's daily routines, independent mobility, affordances, social skills and some of their parents demographic characteristics. Our sample was a group of 42 children, age range between 8 and 10 years old. We've compared 21 children of a poor social environment with 21 children of a better social environment, that live in the surrounding area of the city of Lisbon.

We've concluded that children from the poor social environment perform more activities and go to more places in their daily routines. This group of children also has more independent mobility – we've found significant differences between both groups on the amount of places they go to with their peers and with their parents. Girls in general, have less independent mobility than boys. Both groups have more affordances on games of social interaction. Children of the poor social environment present more social skills than the other children on institutionalized or organized activities, where there is adult supervision.

Children's parents from the better social environment, have more school education, they own the house where they live, their house has more rooms and they have two or more cars.

All parents used to walk to go to the school when they were children. Children's parents from the better social environment mentioned that they've had more freedom to go out by themselves when they had their kids age